

Discurso proferido pelo Conselheiro Carlos Porto, por ocasião da posse da conselheira Teresa Duere (29/8/2002)

Sr. Presidente
Srs. Conselheiros

Delegado por esta Casa, coube-me saudar a colega Conselheira Teresa Duere, quero inicialmente dispensar a leitura do seu vasto "*Curriculum Vitae*", pois este já é por demais conhecido dos pernambucanos.

Substitui a Conselheira o honrado homem público Ruy Lins de Albuquerque, que por mais de trinta anos dignificou o cargo de Conselheiro deste Tribunal, o que torna o seu mister mais difícil, porém como não lhe falta engenho e arte esta dificuldade sem dúvida alguma será superada, principalmente quando acreditamos e temos amor pela causa que defendemos. Já dizia o poeta: "O amor só morre se morrer a crença: vivendo a crença também vive o amor!".

Senhor Presidente
Senhores Conselheiros

Processo natural ocorre nesta tarde: a renovação deste Conselho, o diferencial nesta solenidade é que, pela primeira vez, com gáudio e satisfação, vemos assumir o cargo de Conselheira uma mulher, que aqui está chegando pelos seus méritos, reafirmando esta contribuição maravilhosa que o antigo sexo frágil presta nos mais diversos setores da sociedade.

Minha cara Conselheira:

Conheço sua trajetória de vida, como administradora de empresas, professora, exercendo atividades profissionais, públicas ou privadas, no exercício do mandato parlamentar onde tem um excelente referencial por parte dos seus ex-colegas, pelo seu estilo humilde, e pelo cumprimento da palavra, essencial em qualquer função que exercemos. Chega você Teresa, com a honrosa incumbência de julgar as contas dos Administradores Públicos: Chefes dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, do mais humilde Ordenador de Despesa que gerencie recursos públicos,

mas também chega desprovida de qualquer vaidade do cargo, pois entende que o Poder é também caminho para construir novas amizades, estreitar relacionamentos. Sem abdicar das atribuições que nos são conferidas, agimos com tolerância e firmeza e principalmente, com independência, solidificando cada vez mais a instituição Tribunal de Contas. Enfim, poderíamos citar o nosso grande mestre da escrita e da palavra Carlos Lacerda com sua definição do Poder: "O Poder não é cargo de sacrifício. Ao contrário, o Poder antes de tudo é uma fonte maravilhosa de alegria". E eu concluo, o Poder é, acima de tudo para quem o exerce: aplicar a lei com discernimento, procurando sempre ser justo, para que a posteridade não sinta culpa das injustiças dos contemporâneos.

Senhor Presidente
Senhores Conselheiros

Esta Casa, Conselheira Teresa Duere, a recebe hoje de coração aberto na certeza de que a sua presença será motivo de enobrecimento, que a sua palavra será sempre em defesa do fortalecimento dos Tribunais, que o seu comportamento e a sua inteireza moral serão orgulho de todos nós e que os seus votos aqui proferidos serão motivo de elogios por parte do nosso Corpo Técnico, que a maneira independente e imparcial como irá se comportar nos julgamentos haverá de ser orgulho para as mulheres que aqui começaram sua luta em Tejucupapo, e paulatinamente vêm conseguindo os lugares que antes eram exclusivos dos homens, e finalmente sua presença nesta Casa será orgulho para os pernambucanos.

Conselheira, vamos juntos continuar esta luta por uma melhor aplicação dos Recursos Públicos, pois assim estaremos dando a nossa contribuição para a existência de um País com menos desigualdades sociais, onde nem sempre ser rico vale a pena.

Tenho fé nesta Nação, credulidade no seu Povo e com esforço conjunto chegaremos lá.

Seja bem-vinda, Conselheira!